

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno . . . . .	500		Por linha . . . . .	43
Com estampilha . . . . .	600	Para artistas . . . . .	Gratis	

GUIMARÃES, 10 DE JULHO

## Inventario de beneficios progressistas

### III

7.º Aos progressistas de Guimarães deve-se a risota com que a Associação Commercial d'esta cidade recebeu a noticia da sua ausencia no jantar offerecido ao nosso campeão dr. João Franco Castello Branco.

A associação podia offender-se; não offendeu: riu-se.

Riu-se pôr conhecer que fazem politica á antiga.

Riu-se por descobrir que são peludos, e com pelo tão comprido, e tão hirsuto, que talvez gostem de sentir as batalhas da bicharia, praser inefavel do velho imperador Juliano. Se não foi isto, supposeram a Associação malcreada.

Se não foi isto, supposeram-n'a capaz de os magoar em brindes descortezes.

E ainda se não foi isto, quizeram fazer gala da sua *braguesice*, e do seu despeito.

8.º Supposeram que todos os seus patricios eram analphabetos; e que muitos eram tolos, para acceitarem como cousa de geito a autonomia que aprgoavam pelo typo do projecto de 1880.

—E' esta a explicação que damos á segunda advinha do nosso n.º 13.—

9.º Ao partido progressista em geral, e em especial ao actual presidente de ministros, deve a igreja de Guimarães a extincção da collegiada.

No inventario de beneficios negativos que este concelho deve ao partido progressista, incluímos a suppressão da collegiada de N. Senhora da Oliveira, não por que queiramos surgir armados e calorosos defensores da existencia de conegos, mas porque não vimos que com a suppressão d'esta instituição, sem duvida uma das mais venerandas na evolução historica vimaranense, o partido progressista compensasse a perda dotando este concelho com outra instituição, que conspi-

re ao maior progresso de Guimarães.

Supprimir o que possuímos, e ir crear *conesias civis* na engenharia, na magistratura, n'administração, na instrucção, em beneficio d'outras terras; supprimir as instituições que veneramos, pelas gloriosas tradições que se lhes ligam, e nem sequer reconhecer a justiça com que o povo d'este concelho abriu o conflicto com a cidade de Braga: é menosprezar uma população briosa, que se impõe á consideração publica não só pela sua historia sem mancha, mas pela energia com que pôde converter-se de guerreira em industrial, pela heroicidade com que lucha pela conservação das suas industrias, carecidas de protecção official, e pelo espirito de collectividade que desenvolve no ultimo conflicto, demonstrando que nem as corrosões d'um falso positivismo, nem a corrupção de mercantilismo ignobil, nem os falsos preceitos d'uma politica facciosa, obcecada, anti-patriotica, a demovem do proposito firme, da vontade indomavel de gritar, com a força que produz a consciencia do seu direito, e o amor da sua dignidade de população livre, porque se lhe reparem as affrontas, porque se lhe reconheça a justiça da sua causa!

Não é pois por que queiramos sustentar em pleno seculo 19 a necessidade da conservação das collegiadas, que formulamos a primeira advinha do n.º 13 d'este semanario, e que agora explicamos.

Não somos dos que pensam que o culto divino se abrilhanta, que o povo se educa melhor conservando-se alguns ecclesiasticos na rendosa doçura do canto chão. Desejamos antes que hoje o padre seja tambem um homem de trabalho na educação da consciencia, na illustração dos espiritos das nossas populações; que em vez do conego, cantolando psalmos, haja o parochio illustrado e sollicito, digno e probo, dirigindo as cerimoniaes do culto, fortificando as consciencias pelo exemplo, e os espiritos pela lição cuidadosa da doutrina evangelica, tendo uma palavra de consolação para todas as magoas, uma acção ou um desejo de caridade para todas as desgraças, a sen-

sata e suave admoestação para todos os erros.

Se pois fallamos na suppressão da collegiada, é para demonstrar que Guimarães não deve adhesões, nem considerações a um partido, que o esquece na distribuição d'instituições uteis, que o abrange na suppressão de corporações venerandas, e que por fim, tendo sacrificado uma causa de justiça pela sua soffreguidão politica, e pelo direito da força, declara alti-sonante que nenhum favor fará a Guimarães, que este concelho apenas aproveitará com o plano d'uma reforma geral, como aproveita do sol que se não fez para Braga, nem para o Porto, nem para Lisboa, mas que alumia todo este recanto da terra peuninsular!

(Continua)

## ANTES QUEBRAR QUE TORCER

O «Jornal do Commercio» de Lisboa, o nosso mais desinteressado defensor, diz no boletim para o estrangeiro:—que continua a lucha de Guimarães e Braga; que entende que o governo se illude se julgar que com dilações e paliativos, e não por uma solução radical, terminará o conflicto.

Diz muito bem o nosso bom amigo: Guimarães não se satisfará com paliativos. Se seis pertenderam perturbal-o, pensando que aquelle lemma era leria de farçolas, ou phantasia sentimental de poetas, já soffreram amarga desillusão, e aprenderam a não brincar com as magoas sinceras d'uma população briosa, e consciente do seu direito.

A terra dos couros, dos garfeiros, dos cutileiros, dos tecelões, dos serralleiros. . . esta terra de poucos fidalgos, e muito trabalhador, sabe ser digna, firme, patriotica, na obscuridade do seu trabalho, na humildade da sua isolação.

Se pois o governo pensa que nos aquieta com duas tretas, engana-se; se pensa que nos satisfaz com a autonomia simulada, deixando-nos presos a Braga, que nos explora a bolsa, e nos insultou e deprimiu, engana-se.



Somos d'antes quebrar que torcer.  
Quando um partido nos não satisfizer, iremos para o outro... até que se faça justiça.

Acha-se bastante doente o nosso presado amigo e consocio Jacintho José de Faria.

Permitta Deus que breve se restaheleça e volte para o convívio dos seus companheiros que deveras o estimam.

**GAZETILHA**

Não tarda muito que estoire  
Por'hi a lei autonómica  
A tal lei da *liberdade*  
*Canudo —femea— economica...*

José Luciano *Ramiro*  
Nã barraca *dictadura*  
Vae, não tarda, anunciar  
Reformas a toda a *altura*.

Que tal sim senhores e coisas  
Fica tudo á *vontadinha...*  
(Mas como a cousa é de *graça*.  
Pague mais esta *continha...*)

E que ha-de ir tudo razo  
Com reformas liberaes...  
—*Grandes figuras de cera*  
*Que parecem naturaes...*

.....  
E o Zê, depois de ouvir  
Uma longa *Ramiria*,  
Cantará ao som do fado  
*A flor d'Alexandria*.

*Pst Ana.*

**O imposto sobre o carvão e outros artigos**

No lançamento d'impostos municipaes deve haver o maximo cuidado em deixar livres as materias primas, e as auxiliares da nossa industria.

E' preciso que as vereações se compenetrem de que a riqueza principal de Guimarães, porque se distingue dos outros concelhos, provem das suas variadas industrias.

Entre estas, lembra-nos que necessita de socorro ou protecção a degarfeiros, extremamente decadente, e varias outras classes de ferrarias. Por isso aconselhamos que no futuro orçamento se supprima o imposto sobre o carvão.

**Sentimos**

Consta que se levanta um conflicto serio entre o snr. administrador do concelho, e a junta de parochia de S. João das Caldas, e que contra esta já

foram levantados alguns autos de desobediencia, por factos em que a razão é da junta. Pelas novas leis, as attribuições dos administradores do conselho sobre as juntas não tem a natureza d'ordens, mas apenas de sollicitação, de inspecção. Os actos coercivos pertencem a corporações, como o concelho de districto, como a junta geral, em tudo quanto diz respeito a administração economica, e contas. Quanto ao cumprimento de leis d'instrucção primaria, tambem a autoridade administrativa não tem acção coerciva, que pertence a outras entidades.

Melhor será pois que intervenha uma ideia de paz, um acto de conciliação, se é que ainda vae a tempo.

**DANÇAS POLITICAS**

Ha semanas em que a gente, dando-lhe para espreitar o que se passa nos camarins politicos, desata n'uma tão estrondosa gargalhada que, não se possuindo uma construcção bastante forte, arrebenta-se com certeza.

Esta semana, por exemplo, foi das melhores, e mais cá de longe a gente já cheirou o pão levedado e cozido. Foi o caso que o snr. Oliveira Martins, farto das negações que lhe faziam com o ministerio da agricultura, agarra nos ministros que tentavam codilhal-o á ultima da hora, saracoteia-os como doces fantoches, obriga-os a offerecer-lhe definitivamente a pasta de que elle se serve unicamente para a atirar, com a recusa, ás ventas do sr. Navarro que, pelos modos, fez em todo este negocio uma bella figura de sendeiro.

O que se soube do caso faz crer que effectivamente a «Folha Nova» tem razão no que diz sobre umas apreciações de qualidades boas para ser ministro a que se referiu o «Jornal do Commercio», — «que essas qualidades *difficeis de definir* são aliás materia corrente no vocabulario de todos os tratantes.»

Elles lá o leem lá o entendem, mas é de crer que homens que provocam cartas como a que dirige ao José Luciano um procurador á junta geral de Bragança, e depois de a ler e a ver publicada nos jornaes não tuge nem muge, ou é, coitadinho, muito bom sujeito, um segundo Job, ou nunca soube o que era ter vergonha.

E vá lá metter-se n'estas danças politicas quem quizer medir-se pela craveira moral porque se estão aferindo actualmente os nossos ministros d'estado.

**Pitadas**

O bom patriota Placido, abundante em tretas e chalaças, e perito em fa-

bricar flacidos colchões, diz que para falsos vimaranenses os colchões terão um enchimento especial, mais molhe que sumauma, mais aromatico que a flor do cravo, mais fresco que salhada: o enchimento ha-de ser... d'ourigos!

Alguns bellos rapazes da rua de Couros, e que se empregam no cortume dos dictos, projectam constituir uma sociedade anonyma, com todas as formalidades da lei, com o fim principal de construir tanques especiaes de curtimenta dos que não souberem se r vimaranenses ás direitas. Depois de bem demolhados, e curtidos, serão convenientemente envernizados ao fim de dous mezes, e ficarão com pelle de vimaranenses ás direitas, pelo rosto, e pelo carnaz, de tal forma, e com tal perfeição que serão sempre de Guimarães, quer vistos por um, quer vistos por outro lado.

Auguramos lucros compensadores á empregadora, commissão iniciadora.

**Perfis**

Conhecem-n'ó?

E' um dos rapazes mais sympathicos, e mais prestantes de Guimarães.

E' secretario muitas vezes, e sempre optimo secretario.

Já foi poeta; agora é florista: duas propensões que revelam excellentes dotes psychologicos.

Não sei se gosta de doce e de musica; mas com certeza gosta de mulheres... E quem não gosta? Não é a mulher a suprema synthese de todas as bellezas d'arte, de todas as seducções do sentimento?

Mas tem um sorriso, com que as mulheres sympathisam, e que simultaneamente temem, suppondo-o *trocista*.

Não é. Tem os dictos picantes, uns conceitos *sonsos*, mas não é *trocista*. É apenas engraçado. E' de familia o geito para as phrases com graça.

E' magro; estatura regular; os olhos vivos, o nariz grandito.

Usa luneta, para ver ao longe...

Menos nervoso que o pae: tão intelligente, como elle.

Mas não é rabula; e todavia o pae foi rabula afamado, o thio tambem, e tem um primo rabula, tambem distincto.

É estudioso, scisma um pouco com doenças, e anda são como um péro.

Agora o reclame: Será um excellente esposo, se a mulher for digna d'elle.

Conhecem-n'ó?



Chama-se... não ia eu revelar-lhe o nome? E se elle não gostasse?

Pelas feições apontadas, não haverá solteira que não conheça que é elle; e, pelo que vou accrescentar, todos os homens o conhecerão: foi o Cabrion do abbade, agora é o Cabrion do regedor.

Armando.

### ULTIMO RECURSO!

Se o meu amor é de fogo,  
e aquecer-te não logra;  
se o teu coração de gelo  
qualquer esforço malogra;

Se toda a minha ternura  
succumbe á tua indifferença;  
se toda a minha esperança  
morre na tua descrença;

Desisto, sim, minha qu'rida,  
d'esta campanha fatal,  
e vou matar as saudades  
para o jardim do Toural!

Vou tornar-me n'um forrota,  
eu vou fazer-me usurario;  
e depois, pensando em ti,  
accordarei millionario!

E, se um dia te conquisto,  
volverei, por desafogo,  
teu coração refractario  
n'um cofre á prova de fogo!...

— Anthero.

### AUTONOMIA CANUDO-GATA

Approxima-se o dia em que apparecerá radiante a autonomia.

O povo, e nós que também somos povo, baptisemol-a de canudo-gata.

Gata ou canudo ella virá...

Então os nossos amáveis seis que tanto teem trabalhado para conseguir este desideratum, cheios de vento subirão á apothese do ridiculo.

Vestidos á antiga portugueza uns, outros de prophetas, com grandes corôas de vides cingindo-lhes as frentes enancicadas pelas vigílias que tiveram no arduo estudo do melhor proveito para o berço lasarento, na conceituosa phrase d'um seu melhor amigo o «Commercio do Minho», perecorrerão as ruas da cidade em triumpho espaventoso, mostrando ao seu povo a carta adorada de alforria:— «Pela presente saibam todos quantos esta carta de alforria virem, que no anno de 1886, nós podemos, queremos e mandamos que seja dada a alforria ao povo de Guimarães nas seguintes condições:

«Primeira: Dar-nos-hão os seus votos; quer sejam para as eleições da camara quer de deputados, por isso mesmo que é da maxima conveniencia do serviço politico, apresentar á cidade de Braga o holocausto do povos de Guimarães, mostrando-lhe que os seus cortejos civicos, os seus comícios, os seus desejos de união ao Porto, eram puro brinquedo de rapazes.

«Segunda:— Pagarão o duplo do que até'qui pagavam para o Estado, ficando ainda dependente em tudo o povo de Guimarães da sua vizinha Braga.

«E assim o queremos e temos entendido. Revogue-se todo o brio em contrario.

«Rubrica e guarda.

«Assignado-Chouriço-presidente.»

E assim o canudo-gata autonomia ficará chumbado ao costado do pobre Guimarães, que nunca recebeu do actual partido do progresso nenhum beneficio a não ser este.

Pasme tudo quanto a antiga gente não sabia—o triumpho foi dos seis, os grandes!

Grandes no feito de 1886, que ficará memoravel.

Toquem as gaitas; o foguetorio que suba aos ares annunciando a festa!

O rapazio que não falte aos vivos.

Vivam os seis!

Haja brodio e bambuchatas, piruetas e contradanças, regalorio foguetorio musicario.

Levantem-se altares onde figurem actuaes deoses do progresso.

Vestaes! á festa!

Thuriferarios do bem, pregoeiros das gazetas, á unha as vossas pennas, cantae a gloria dos seis!

Eles, os desprendidos vigilantes... venceram!

E o povo irá cantando pelas ruas:

Já hegou a gato-mua  
Pum!

Tudo ri, ninguém já chora  
Pum catapum, agora agora  
Réo, réo, Pum!

'Stamos frescos... 'stamos ricos  
Pum!

Já não vae nada p'ra fora...  
Pum catapum, agora agora  
Réo, réo, Pum!

Zic.

### POLITICOS!...

Os regeneradores das varias partes d'este mundosinho portuguez berram contra o governo, por querer assumir

a dictadura decretando a reforma administrativa.

Como os progressistas de Guimarães, já se não lembram do que fizeram e disseram!

Se a reforma é d'encher o olho, se atira com os districtos ao demo, e constitue as provincias, venha em dictadura, e quanto antes, por mais que isso peze aos Guilhermes, aos Pimentes, aos Peixotos, e quejandos.

Se porem vem com papadas emolientes, e com o fim exclusivo d'organisar machinas de fazer deputados e pares, então, outro officio!

Para começo de descreditos, já lhes basta o que teem feito.

E se fôr para tão pouco offendida a lei, então republicanos batei as palmas, que conquistareis mais adhesões!

### A SEMANA

Na romagem.

Que desastre e mesmo no melhor da festa!

Quando todos de olhares vivos, firmes, se preparavam para gosar o bello d'aquelles prehistoricos carroções, encimados por umas coisas, assim á laia de gente, que me fazem recordar esculpturas troglodytas, zás, ribombam trovões, scintillam relampagos, coriscam faiscas, chove.

Agora é que são ellas; por aqui é o caminho; padres, symbolos, confrades e anjos, lá vae tudo a marche-marche forçado á procura de abrigo para as suas estimaveis pessoas e não menos estimaveis vestes.

No couce, fugindo desastradamente, via-se a Religião muito comprommettida, muito arreliada por se ver presa pelo rabo, por o armador que lhe sustinha o vestido pela cauda.

Um desastre.

D'ahi a pouco, nada.

Um sol esplendido, sol fulgindo de novo no mais puro ceu de um azul de torquesas.

A mais monumental das comedellas, feita pela mais malcreada das trovoadas a que tenho assistido.

A' noite, um delirio.

Musicas, fogos, tocatas, theatros, danças, cantares, tudo de embrulho com uns lamechismos inspidos, ingenuos todos, que se julgavam maculados, tocando n'uns realismos muito nus, muito rosados, que faziam a parva da moralidade passar de olhos vendados, berrando contra os effeitos produzidos pelo conteúdo de quarenta e cinco pipas que tinham dado o quanto lhes fôra possivel.



Porem desçamos a romagem e vamos em passeio pela cidade a ver o que poderemos conseguir para satisfazer a insaciavel vontade de materia de que anda atacado o nosso bom Pst-Ana.

Mas vamos lá.

Sempre a mesma pasmakeira dominada pela mesma semsahoria.

Nos cafés, um calor tropical, atropiante, que nos põe o sangue a desejos de gelo, a cabeça a pedir banhos de chuva, os pulmões a reclamar mudança de ambiente.

Nas ruas, muito pó, para nos forrar a larynge; muito pouca limpeza, para arrelia dos sapateiros; muito garoto que com gritos roufenhos, estirados, ferem-nos os ouvidos, fazendo reclames á venda de jornaes.

Nas salas bocejos muito dilatados, espreguiçamentos muito nervosos, quebrados espaçadamente por sons monotonos, indolentes, arrancados de pianos por *reclusas* timidas que se ficam em casa receiando o orvalho da noite.

No theatro, o silencio do dezerto, raras vezes cortado pelo vassourar do Molarinho contra as aranhas, que muito seguras nos seus escondrijos de espessas têas, se riem do homem e dos lucres dos accionistas.

E agora até á semana, minha gentilissima leitora, em que mostrarei a *vossencia*, se não mudar do modo que pensa a respeito da minha amavel pessoa, o quanto foi injusta para commigo na sua *apreciação*, por eu ter o fino gosto de gostar de... vestidos cõr de rosa.

*Diabolino.*

## O BOUQUET

Sob este titulo começou a sua publicação, no Porto, um jornal quinzenario, literario e charadistico.

São redactores e proprietarios os snrs. Annibal Vasco Leão e Narciso d'Albuquerque.

*Redacção Rua do Pinheiro*

**PORTO**

### MANTEIGA DA TERRA

Vende-se magnifica manteiga fresca, da QUINTA DA LAMA, em casa do MIRANDA, no Campo do Toural.

MIRANDA

Campo do Toural

# RIFA

EM BENEFICIO DA

## SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

SAIRAM PREMIADOS OS SEGUINTES NUMEROS

N.º dos bilhetes N.º dos premios N.º dos bilhetes N.º dos Premios

6	36	194	1
7	22	214	49
11	4	216	33
23	2	220	6
33	44	227	38
35	14	230	21
46	24	232	8
48	43	252	31
50	27	256	50
56	40	262	16
80	41	263	35
85	45	272	32
90	39	285	20
915	49	290	23
107	17	297	37
106	10	307	11
112	28	313	25
129	7	330	47
131	18	331	9
145	15	335	5
141	12	340	12
165	34	377	13
188	26	387	48
18	3	391	29
189	46	394	30

Os premios devem pedir-se a Eduardo Almeida - GUIMARÃES

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

## FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino brumuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez, como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96, Rua de Camões - Guimarães